



Salas Multisseriadas: os desafios da Educação Básica

Danielle Ferreira do Nascimento¹; Joelson Rodrigues Miguel²

Resumo: O presente estudo objetivou uma discussão sobre as Salas Multisseriadas: os desafios da Educação Básica. A metodologia consistiu em revisão integrativa com os seguintes aportes teóricos de autores como: Costa (2018); Martins; Dias e Silva (2016); Monteiro et al. (2017); Santos e Santos (2017); Freire, (2007); Hage (2006); Oliveira; Santos e Souza (2017), e demais pesquisadores, educadores e profissionais que atuam e defendem uma melhoria tanto para a educação na zona rural, quanto nos métodos e metodologias utilizadas nas salas de ensino multisseriadas. Os resultados parecem indicar uma maior necessidade de mobilização dos professores por capacitação adequada a essa nova demanda didática, bem como por programas educacionais que visem atender as necessidades das escolas do campo ou que tenham classes multisseriadas.

Palavras-chave: Educação do campo. Salas multisseriadas. Educação básica.

Multiseries Rooms: Basic Education Challenges

Abstract: The present study aimed at a discussion about MultiseriesRooms and the challenges of Basic Education. The methodology consisted of an integrative review with the following theoretical contributions from authors such as: Costa (2018); Martins; Dias e Silva (2016); Monteiro et al. (2017); Santos and Santos (2017); Freire, (2007); Hage (2006); Oliveira; Santos and Souza (2017), and other researchers, educators and professionals who work and advocate an improvement both for education in rural areas, as well as in the methods and methodologies used in multi-grade teaching rooms. The results seem to indicate a greater need for the mobilization of teachers for adequate training to this new didactic demand, as well as for educational programs that aim to meet the needs of rural schools or that have multi-grade classes.

Keywords: Rural education. Multiseries rooms. Basic education.

Introdução

Os aspectos voltados para os pressupostos da educação sempre foram alvo de inúmeros estudos, onde a maioria das pesquisas desenvolvidas no âmbito científico, acadêmico e educativo englobam especialmente o docente, o discente, instituições de ensino e as práticas desenvolvidas nestes ambientes.

¹ Mestrado Em Educação pela Florida Christian University, Orlando, Florida - USA.

² Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción – PY. Pós-Doutorado pela Universidade Autónoma de Asunción – PY. Pós-Doutorando pela Florida Christian University. Participa dos programas de Educação EAD, Education Without Borders Program. Orientador de Dissertações e Teses pela Florida Christian University. Autor correspondente: joelsonrmiguel@hotmail.com.

A ideia é proporcionar uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem, de forma que o mesmo seja significativo.

O processo de alfabetização passou e passa por inúmeras mudanças em todos os aspectos, principalmente no que se refere a uma preocupação contínua sobre o que é ensinado e, como as metodologias adotadas impactam na vida dos educandos. Daí tem-se cobrado muito dos gestores educacionais, uma maior atuação e, cobrança de políticas públicas dos governantes, quanto a disponibilizar capacitações adequadas aos educadores para que possam atuar no sentido de uma aprendizagem cada vez mais significativa.

Uma reflexão sobre as práticas pedagógicas na educação de turmas é o objetivo do presente estudo, o qual tomou por base os estudos de: Caldart (2003); Gatti, (2016); Freire, (1996); Gadotti, (2013); Hage (2005); Oliveira (2013), e demais pesquisadores, educadores e profissionais que atuam e defendem uma melhoria tanto para a educação na zona rural, quanto nos métodos e metodologias utilizadas nas salas de ensino multisseriadas.

Os Desafios do Processo de Ensino-Aprendizagem nas Salas Multisseriadas

Vive-se no contexto atual transformações de seus mais variados aspectos e em todas as áreas da sociedade. São mudanças na política, na economia, na educação e tantas outras, contudo, um dos principais aspectos e que merece bastante atenção é com relação a educação que se oferta, não apenas em nosso país, mas em todo o mundo, haja vista que é a educação a porta de entrada para que o indivíduo possa se desenvolver de modo amplo. Contudo, sabe-se que esta é uma área que tem sido alvo de constantes debates, sobretudo em países subdesenvolvidos.

Dentre as várias mudanças ocorridas na educação, sobretudo no século XXI encontram-se aspectos relacionados ao compromisso das instituições de ensino no que diz respeito a um ensino de qualidade compreendendo esforços para cumprir com seus propósitos, educar o indivíduo de modo integral, considerando-se tantos aspectos sociais como também culturais (SAVIANI et al., 2017). Deste modo compreende-se que para que o processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem ocorra de modo eficiente visando a formação de qualquer indivíduo de modo amplo irá depender da qualidade do ensino ao qual o mesmo tem acesso.

No entanto, se sabe que um dos maiores desafios enfrentados pelas instituições de ensino atualmente consiste em fazer ruir as barreiras enfrentadas pelo educando durante o processo de

aquisição da aprendizagem, o que nos faz refletir sobre determinadas questões, sendo uma das mais relevantes como superar as dificuldades encontradas no ambiente escolar no que concerne o processo de ensino e aprendizagem. Neste aspecto Libâneo (2001) afirma:

A escola hoje não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático. Ela é uma síntese entre a cultura experienciada que acontece na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho etc., e a cultura formal que é o domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento. Nela, os alunos aprendem a atribuir significados às mensagens e informações recebidas de fora, dos meios de comunicação, da vida cotidiana, das formas de educação proporcionada pela cidade, pela comunidade. O professor tem aí seu lugar, com o papel insubstituível de provimento das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas diversas de intervenção educativa urbana. O valor da aprendizagem escolar, com a ajuda pedagógica do professor, está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meios de mediações cognitivas e interacionais (LIBÂNEO, 2001, p. 40-41).

Estes aspectos comprovam que o ambiente escolar deve apresentar-se como acolhedor, dinâmico e bem estruturado, fazendo uso de práticas pedagógicas embasadas, de preferência em métodos inovadores e num processo de mediação eficaz. Assim, uma prática docente voltada para a educação, sobretudo em virtude da grande diversidade existente no âmbito educacional precisa aderir a uma pedagogia que além do desenvolvimento de métodos de ensino que se ajustem a realidade do educando, respeite-a, levando-o a encontrar sua própria identidade como ser humano.

Na visão de Martins, Dias e Silva (2016) o professor para desempenhar o seu real papel enquanto mediador no processo educativo não deve prender-se ao pensamento de no processo de ensino e aprendizagem o educador deve apenas dominar especificamente conteúdos e disciplinas, mas exercer também domínio sobre os elementos que simbolizam uma prática consistente e crítica. Logo, este profissional deve ter ciência de que para que haja uma educação evolutiva deve-se investir em um desenvolvimento intelectual diário, que possibilite-o inovar na sua forma de ensinar, disseminar conhecimentos, e principalmente no modo de se relacionar com seus alunos, tendo em vista que estes são indivíduos ativos e não apenas meros recebedores de conceitos.

Neste aspecto, o educador deve “saber que ensinar não é meramente transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2007, p. 52). Desta forma é preciso que este desempenhe o seu papel de forma dinâmica, a fim de fomentar o aprendizado do aluno, tornando-se deste modo importante

associar suas práticas educativas a uma prática pedagógica reflexiva. Ou seja, o professor precisa adotar uma prática educativa autônoma, inclusive por meio de metodologias significativas para que através destas despertem-se alunos criativos, motivados e interessados, não apenas em absorver teorias, mas construir um ambiente que lhe propicie atingir seus objetivos quanto à aprendizagem.

Logo, a eficácia do processo de ensino e aprendizagem bem como a formação de qualquer educando dependerão do modo como ele está sendo instruído e das características do ensino a ele transmitido, além disso, é preciso que haja dinamicidade, colaboração e, sobretudo comprometimento com este ensino, oportunizando desta forma que sejam desenvolvidos e aplicados métodos eficazes para a obtenção de uma aprendizagem que tenha realmente significado. Partilhando desta mesma concepção Lima e Pimenta (2018) ressaltam que:

O bom desenvolvimento de práticas pedagógicas requer o envolvimento de toda a instituição, onde a direção pedagógica precisa investir em professores com amplo conhecimento pedagógico para organizar a aula, fazer a transposição didática, transformar o conhecimento científico em saber transmissível e assimilável pelos alunos (LIMA; PIMENTA, 2018, p. 66).

Em razão disso, é preciso realçar que as instituições escolares e principalmente o professor não podem e não devem ficar presos apenas a métodos de ensino enraizados no tradicionalismo que a cada dia fica obsoleto, logo, se faz essencial moldá-los de modo que possa torna-los mais significativos e em caso de isso não ser possível, estar aberto e capacitado para buscar novas ferramentas de ensino, pois a partir do momento em que a sala de aula passa a ser vista como um ambiente prazeroso, dinâmico e interativo ela também passa a se tornar um ambiente rico em aprendizagem.

Neste contexto, percebemos que as instituições escolares e os educadores em si, não podem transmitir nem trabalhar dentro de um único modelo de pensar, pois segundo Pérez Gómez (2001):

[...] o objetivo de toda prática educativa tem que ser o de facilitar a reconstrução do conhecimento experiencial do aluno, e isso não pode ser entendido e nem desenvolvido sem o respeito à diversidade, às diferenças individuais que determinem o sentido, o ritmo e a qualidade de cada um nos processos de aprendizagem e desenvolvimento (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 67).

Portanto, se o importante no ambiente escolar é realmente é a aprendizagem do aluno e não apenas a memorização de conteúdos escolares, principalmente na contemporaneidade, em virtude de toda a revolução educacional que vem ocorrendo, as instituições precisam estar

atentas no que diz respeito ao desenvolvimento de meios que sejam capazes de alcançar os fins educativos propostos pela sociedade, visto que, é através da escola que o indivíduo adquire as condições necessárias para compreender o mundo e utilizar de todo o conhecimento adquirido para transformar a realidade a suas volta.

É preciso que se esteja apto a mudar se necessário, para que os desafios impostos durante o processo de desenvolvimento e aquisição da aprendizagem sejam rompidos. Para Pozo (2002):

Não se trata de mudança apenas quantitativa, mas qualitativa. Não se trata de reproduzir respostas já preparadas, mas também de gerar novas soluções. Não é uma mudança mecânica, e sim que requer um envolvimento ativo, baseado na reflexão e na tomada de consciência, por parte do aprendiz (POZO, 2002, p. 65).

Esta visão do autor pode ser trazida para o âmbito das salas multisseriadas, que tem como uma de suas principais características o atendimento a alunos de diferentes faixas etárias em uma só sala. O que requer dos educadores um maior desempenho e amplitude de conhecimentos, não apenas no aspecto teórico mais em todos os pontos, principalmente em buscar formas de como desenvolver sua prática em um ambiente tão desafiador, devendo levar em consideração que a aprendizagem não acontece de modo imediato, nem simplesmente por meio de informações técnicas.

Perante o exposto torna-se vital, entre outras coisas “renovar as práticas pedagógicas, de forma que acolham a diversidade e sejam inclusivas, envolvendo todos os estudantes em processos de aprendizagem significativos” (SOARES; VIEIRA, 2014, p. 167). A aprendizagem significativa exige certo cuidado por parte dos educadores no tocante a seleção de conteúdos, principalmente quando nos remetemos as salas multisseriadas, haja vista que esta deve adaptar-se a fase de ensino-aprendizagem de cada indivíduo inserido neste ambiente, respeitando e ao mesmo tempo integrando-o em diferentes níveis, a fim de possibilitar a aquisição de uma estrutura cognitiva adequada.

Nesta perspectiva conforme destacam Costa C. e Costa V. (2018):

O professor acaba sendo o colaborador nessa construção do conhecimento dos alunos e levando em consideração que as turmas são heterogêneas é preciso construir uma dinâmica que possibilite integrar a todos. Tendo consciência que cada aluno irá fazer suas associações de maneiras distintas, até mesmo por que cada um trás consigo uma bagagem de conhecimentos advindos de fora, ficando o dever para o professor de mediar esses diferentes saberes, procurando dinamizar aquilo que deve ser ensinado e os conhecimentos inerentes aos alunos. Portanto possuidores de significância (COSTA C.; COSTA V., 2018, p. 5).

É inegável que tornar o processo de ensino e aprendizagem significativo é primordial para que ele aconteça de maneira satisfatória no educando, contudo sabe-se que os desafios enfrentados neste aspecto pelas escolas do campo vão muito além disso. São encontrados problemas como a falta de material didático adequado, estrutura física das escolas, e muitas vezes o professor não possui uma formação específica para ensinar em turmas multisseriadas. Estes fatores também são considerados necessários para a execução dos processos educacionais, e devem ser levados em consideração.

Corroborando com estas informações o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP destaca:

Algumas experiências têm demonstrado que o problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, na ausência de uma infraestrutura básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino aprendizagem. Investindo nesses aspectos, as turmas multisseriadas poderiam se transformar numa boa alternativa para o meio rural, atendendo os anseios da população em dispor de uma escola próxima do local de moradia dos alunos, sem prejuízo da qualidade do ensino ofertado, especificamente no caso das séries iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2007, p. 25-26).

Estes aspectos acabam por interferir no processo de ensino aprendizagem de maneira direta pelo fato de que a falta de condições acaba gerando transtornos e dificultando o andamento deste, além disso, muitas vezes os professores são sobrecarregados, pois além de realizarem tarefas que correspondem ao processo educativo, ou seja, a atividade docente, também precisam realizar outras tarefas de cunho administrativo, que tem relação com o manter a unidade de ensino. Outro desafio encontrado no tocante a sala multisseriada está na organização do tempo escolar, ou seja, organizar o tempo didático, pois de acordo com Oliveira, Santos e Souza (2017):

É preciso atentar-se para as necessidades dos alunos, a elaboração das atividades as quais se destinam a eles, diversificando-as na perspectiva em atender a todos os educandos, em meio as suas idades, conhecimentos e séries distintas. Aqui, torna-se importante ressaltar que, todo professor responsável pelas classes multisseriadas, devem se preocupar minuciosamente na seleção dos conteúdos que serão ministrados (OLIVEIRA; SANTOS, SOUZA, 2017, p. 77).

O que consiste em um dos maiores desafios para o docente, pois é preciso que este saiba dosar o atendimento ofertado a todos os alunos, de modo que possa atender a todos de uma mesma forma e sem demandar mais tempo para este ou aquele. É preciso planejamento, e um aperfeiçoamento da prática de modo constante para que assim possa-se utilizar as estratégias e

ferramentas necessárias para promover um ensino e aprendizagem eficiente. Assim sendo, para que o ensino se dê de modo eficaz e motivador na sala multisseriada é preciso desenvolver metodologias e atividades pautadas na diversidade e que instiguem o aluno no processo de aquisição de novos conhecimentos, bem como possa reestruturar aqueles já existentes.

Ter a capacidade de ofertar a todos o período apropriado para aprender consiste em uma das incumbências da docência. Tão profissional quanto o domínio de conteúdo. Oportunizar na escola, na sala de aula e em cada atividade programada as circunstâncias indispensáveis para a aprendizagem requerem dos profissionais do ensino capacidades especiais para lidar com o tempo instruir e não só de ensinar (ARROYO, 2004). Neste aspecto compreende-se que organizar o ambiente escolar, planejar conteúdos e programar o tempo para aprendizagem no ambiente escolar, são pontos que estão associados a função do professor e que constituem sua prática pedagógica.

Dentro deste contexto o autor Vygotsky (1991, p. 58) promove e enfatiza que “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em funcionamento vários processos de desenvolvimento, cuja ocorrência, de outra forma, seria impossível”. Deste modo, instituições escolares e de maneira singular o docente precisam atentar-se a todas as técnicas e meios capazes de desenvolver no educando uma aprendizagem que possibilite-o entender questões relacionadas ao cognitivo, mas também a tudo que o cerca. Isto só se torna possível através da utilização de práticas reflexivas acerca de métodos que levem o aluno a sentir-se motivado e capaz.

A importância de recursos didáticos principalmente quando diferenciados é destacada por Neves (2005) ao afirmar:

Os recursos didáticos ao serem usados no trabalho com os conteúdos escolares, servem de mediadores entre estes e os alunos, favorecendo a apropriação e aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes. Seu uso contribui para que os aprendizes compreendam a proposta da atividade, o seu desenvolvimento e seu resultado, pois, ao manipular e/ou ter acesso a determinados recursos, realizam um trabalho de organização ou de reorganização mental, de forma que se apropriam do conteúdo escolar (NEVES, 2005, p. 160).

Para tanto, cabe ao professor mesmo em um ambiente tão desafiador que é o da escola com salas multisseriadas evoluir e buscar novos conhecimentos, atualizar-se constantemente, assim como utilizar-se de recursos educacionais significativos objetivando as necessidades educacionais destas escolas, já tão castigadas, sejam atendidas. Desta forma pode-se destacar a

importância e contribuição dos recursos didáticos no processo educativo, desde que sejam levadas em consideração todas as outras questões citadas anteriormente.

Destaca-se ainda que as escolas multisseriadas precisam ganhar maior visibilidade pelos órgãos responsáveis, haja vista que este tipo de ensino raramente é mencionado, seja em debates relacionados a educação, seja nos currículos de formação de professores, ausentando inclusive dos senso escolares. Diante de tanto descaso cabe nos questionarmos o porquê de essas escolas ainda existirem. Para Monteiro et al. (2017) um dos principais motivos está relacionado ao fato de o ensino multisseriado possibilitar que mesmo em situações tão adversas os habitantes do meio rural tenham acesso a educação. Este acesso ainda nas séries iniciais do ensino fundamental permite que os alunos adquiram conhecimentos que poderão trazer mudanças concretas para suas vidas.

Nesta perspectiva torna-se de real importância, mesmo que cercado de dificuldades, que o docente torne o processo de ensino e aprendizagem nas escolas multisseriadas em algo prazeroso e que desperte nesses alunos o melhor com relação a educação, de modo que mesmo em meio a tantos desafios estes possam lograr êxito na aquisição de conhecimentos e aprendizagens que os transformará em indivíduos mais completos e os prepara para lidar com os obstáculos encontradas dentro e fora deste ambiente.

Quanto aqueles a quem compete investir e cuidar da educação é preciso responsabilidade e comprometimento também com os indivíduos que encontram-se em zonas mais afastadas das regiões urbanas e que almejam alcançar novos horizontes por meio desta. Pois de acordo com Hage (2006):

Não há justificativa para tamanha desconsideração do poder público e da sociedade civil para com os graves problemas de infraestrutura e de condições de trabalho e aprendizagem que enfrentam os professores e estudantes das escolas multisseriadas, que, em geral, se encontram abandonadas às situações contingentes próprias das comunidades em que se localizam; afinal, delas depende atualmente a iniciação escolar da maioria das crianças, adolescentes e jovens do campo (HAGE, 2006, p. 3010).

A partir deste entendimento se faz necessário que sejam desenvolvidas estratégias tanto por parte dos governos e de todos que tenham relação direta com o processo educativo, visando minimizar a “exclusão” existente com relação a estas escolas, a fim não apenas de erradicar a desigualdade visível neste aspecto como também diminuir a visão negativa do aprender por esses alunos, em virtude disto. É dentre outras questões investir, conforme destacam Medeiros, Cruz e Patrício (2017):

Pois, para que possa acontecer um avanço significativo na escola multisseriada, os investimentos são fundamentais, e quando se fala em investimento devemos levar em consideração o aumento salarial dos professores, mais formação continuada e investimentos nas questões estruturais e pedagógicas, para que, assim, os alunos possam aprender com mais dignidade (MEDEIROS; CRUZ; PATRICIO, 2017, p. 12417).

A partir deste entendimento e levando em consideração a escola como uma instituição social, que tem como intuito desenvolver metas e traçar objetivos procurando gerar no educando capacidades seja elas cognitivas, físicas, afetivas ou morais, demanda-se o envolvimento de todos os que fazem parte do processo educativo a fim de promover uma educação que não abra mão da heterogeneidade e que torne o ensino realmente diversificado. Há de se considerar ainda, conforme elencam Santos R. e Santos M. (2017, p. 5) que “A escola do meio rural possui um papel fundamental para a comunidade, pois ela consegue manter as crianças em seu local de convívio, evitando a necessidade de se deslocarem para a cidade”. Desta forma é preciso que os órgãos reesponsáveis pela educação passem a dar maior atenção para essas escolas, haja vista que elas fazem parte da realidade de muitos indivíduos que se encontram afastados do meio urbano, mas que precisam ser enxergados.

E em virtude, sobretudo, de que devem ser asseguradas condições dignas para que esses indivíduos possam gozar deste direito que além de universal é considerado um dos mais importantes para o desenvolvimento do sujeito enquanto cidadão, para isto é preciso que estas escolas do campo sejam vistas como instituições formadoras de sujeitos que irão contribuir para o desenvolvimento da sociedade futuramente, e portanto não podem ficar a mercê do abandono, haja vista que em sua maioria, como bem destacado por Santos R. e Santos M. (2017):

As escolas do campo funcionam em situações precárias, sem condições de funcionamento e, além disso, muitos professores trabalham com carga horária maior do que a permitida, o que acaba prejudicando seu trabalho pedagógico. A infraestrutura é um fator negativo que influencia na aprendizagem do aluno, uma vez que muitas escolas estão sucateadas, sem condições de funcionamento com a falta de materiais, merenda, recursos pedagógico e pessoal, para fazer a escola funcionar adequadamente (SANTOS R.; SANTOS M., 2017, p. 5).

É preciso inclusive, mudar a visão que muitos ainda possuem de que por viverem no campo estes indivíduos não precisam ter acesso a um ensino eminente, levando em consideração de que de acordo com o ponto de vista de alguns, não é preciso ter estudo ou certo nível de escolaridade quando a principal função destes seria trabalhar com a terra, contudo trata-se de uma visão estritamente equivocada, considerando-se que hoje muitos destes indivíduos

que vivem no campo sonham com uma realidade diferente da que estão familiarizados e lutam para conquistar uma posição melhor na sociedade, muitos abandonam suas famílias e rumam para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida para si e para os seus, tendo em vista que ainda enxergam na educação uma possibilidade de crescer, em todos os seus aspectos.

Considerações Finais

Ante o exposto, acreditamos que uma boa formação, seja ela na cidade ou do campo, é o melhor caminho para o reconhecimento do outro enquanto ser social. A educação é um todo complexo e único e, portanto, não podem ser vistos e/ou tratados separadamente (educação da cidade x educação no campo). São os cidadãos do campo quem abastecem as cidades, que por sua vez expandem-se mais, dados os lucros que, poucas vezes são compartilhados por quem os produz de fato.

Desta forma não podemos nos alienar e achar que, por estarem inseridos em ambientes diferentes da zona urbana, estas pessoas precisam viver em condições de afastamento do direito a uma educação digna e de qualidade.

Ademais é importante destacar que, por mais que o ambiente das salas multisseriadas seja visto como relativamente inadequado, e por serem tão estigmatizadas e desvalorizadas, ainda assim, pode haver ali um ensino de qualidade.

Para tanto é necessário haver uma mobilização por parte dos envolvidos e dos seus representantes políticos, para que possam priorizar programas educacionais que visem atender as necessidades das escolas do campo ou que tenham classes multisseriadas.

Ao professor, pela necessidade de um maior contato direto com o educando em tais ambientes, não prescinde de capacitações continuadas para que possa exercitar a função de mediador reflexivo, de forma a gerir esses ambientes pedagógicos de maneira mais eficaz. O seu objetivo é motivar e impulsionar os educandos a uma transformação de sua realidade, dando-lhe mais condição de protagonismo, para que possa sentir-se parte importante deste processo, respeitando as diferenças e as condições contextuais da sua comunidade.

Referências

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Panorama da educação no campo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

COSTA, Vitoria Izidio de Carvalho; COSTA, Caetano de Carli Viana. **Salas multisseriadas e o desafio da docência, perspectivas e limites: uma análise de uma escola de Bom Conselho-PE**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Campina Grande. Anais [...] Campina Grande, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 15ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2007.

HAGE, Salomão Mufarej. **Movimentos sociais do campo e a afirmação do direito à educação: pautando o debate sobre as escolas multisseriadas na Amazônia paraense**. R. Bras. Est. Pedag., Brasília, v. 87, n. 217, p. 302-312, set./dez. 2006.

LIBÂNEO, José C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

MARTINS, C. A. B.; DIAS, R. F. N. C.; SILVA, E. P. **A importância da didática na prática educativa e na formação docente**. Rev. Triang., v. 9, n. 1, p. 68-79, jan./jun., 2016.

MEDEIROS, Natalina dos Santos; CRUZ, Maria Claudene da Silva; PATRÍCIO, Rafael Silva. **Desafios e perspectivas no processo de ensino e aprendizagem nas escolas multisseriadas na Amazônia paraense**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 13., 2017. Curitiba, 2017.

MONTEIRO, Maura Danielly Mariano et al. **Desafios e possibilidades nas escolas multisseriadas: reflexões a partir das experiências do PIBID**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 13., 2017. Curitiba, 2017.

NEVES, E. B. T. **Recursos didáticos: mediadores semiotizando o processo ensino aprendizagem**. 2005. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, 2005.

OLIVERIA, Franciele Jesus; SANTOS, Willian Lima; SOUZA, Anderson Teixeira de. **Entre desafios e possibilidades: práticas docentes desenvolvidas em classes multisseriadas**. Revista Científica da FASETE, v. 3, 2017.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Robson de Souza; SANTOS, Marilene. **Educação do campo: classes multisseriadas e seus desafios pedagógicos.** In: ENCONTROINTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 10., 2017.

SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do século XIX.** Campinas/SP: Editora Autores Associados, 2017.

SOARES, S. R.; VIEIRA, F. **Aprendizagem, ensino e desenvolvimento profissional docente na universidade: desafios, perspectivas e trajetórias de mudança.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 165-177, jan./jun. 2014.

VYGOTSKY, L. A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

NASCIMENTO, Danielle Ferreira do; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Salas Multisseriadas: os desafios da Educação Básica. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 421-432. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 09/04/2020;

Aceito: 16/04/2020